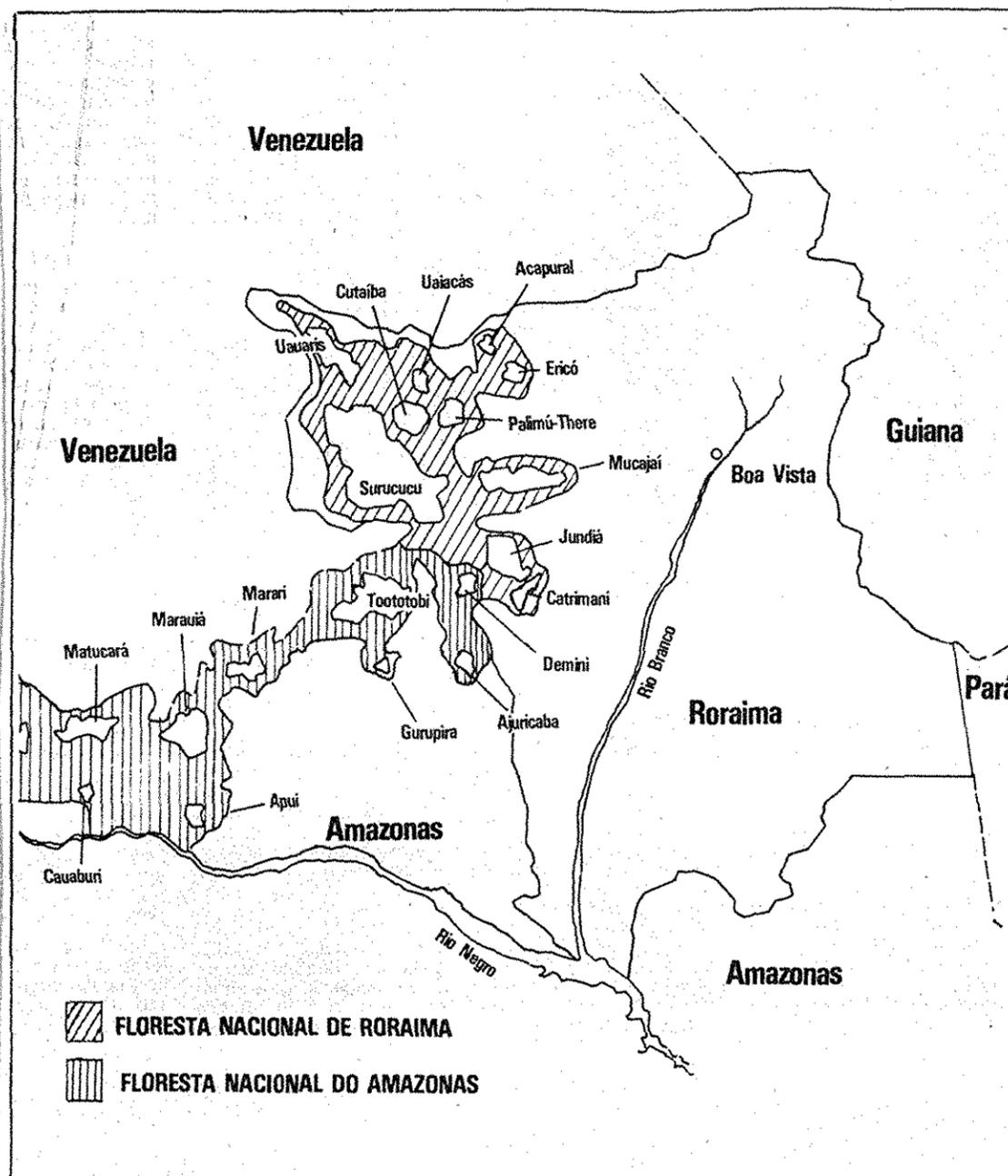


Criadas 19 reservas para os índios Yanomami



As áreas demarcadas para os Yanomami

Os cerca de 16 mil Yanomami, que habitam regiões de Roraima e Amazonas, tiveram garantida ontem, através de decretos presidenciais publicados pelo Diário Oficial da União, a posse sobre 8.545 mil hectares de terras naqueles estados, o que representa uma área superior a de alguns países europeus juntos.

Os decretos presidenciais homologam a demarcação de 19 áreas indígenas contínuas que ficarão envolvidas por duas florestas nacionais a serem criadas (uma em Roraima e outra no Amazonas), e pelo Parque Nacional do Pico da Neblina, já existente. São 10 reservas em Roraima e 9 no Amazonas, muitas das quais afetadas hoje pela presença ilegal de milhares de garimpeiros envolvidos principalmente na extração de ouro e cassiterita.

As áreas homologadas em Roraima são as de Uauaris, com superfície de 116.211.6000 ha, localizada no município de Boa Vista; Uaiacás, com 25.211.9200 ha, em Alto Alegre; Surucucu, com 838.586.5600 ha, em Alto Alegre e Mucajai; Cutaiba, com 92.320.8078 ha, em Alto Alegre; Palimú-There, com 46.438.810 ha, em Alto Alegre e Boa Vista; Ericó, com 30.389.2700 ha, em Boa Vista; Acapural, com 12.606.1100 ha, em Boa Vista; Mucajai, com 182.648.2200 ha, em Alto Alegre e Mucajai; Jundiá, com 137.277.2863 ha, em Mucajai e Catrimani, com 51.751.7184 ha, em Mucajai.

As do Estado do Amazonas são as de Demini, com 36.941.8872 ha, em Barcelos; Toototobi, com 242.005.3951 ha, em Barcelos; Gurupira, com 20.637.2559 ha, em Barce-

los; Ajuricaba, com 20.283.2299 ha, em Barcelos; Marari, com 53.791.591 ha, em Santa Isabel do Rio Negro; Marauiá, com 156.122.0134 ha, em Santa Isabel do Rio Negro; Matucará, com 119.916.8844 ha, em Santa Isabel do Rio Negro; Cauaburi, com 10.391.2646 ha, em Santa Isabel do Rio Negro; Apui, com 33.313.4579 ha, também em Santa Isabel do Rio Negro.

Segundo os decretos presidenciais, as populações indígenas será assegurado o uso preferencial dos recursos naturais das Florestas Nacionais do entorno, sendo vedado o ingresso, trânsito, a permanência de terceiros ou o exercício de qualquer atividade, sem a prévia autorização da Fundação Nacional do Índio e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

Considerado como um dos grupos primitivos mais numerosos do mundo e um dos mais antigos da América do Sul, os Yanomami somam cerca de 16.500 índios concentrados em sua maioria em Roraima e no Amazonas. Trata-se de um dos últimos povos isolados do Brasil que começou a ser seriamente afetado com a abertura da "corrida do ouro", desencadeada em Rondônia a partir de 1975, após a divulgação das pesquisas geológicas do Projeto Radam (reconhecimento por satélites), que detectou a presença de minerais preciosos e estratégicos nas terras que compõem o seu habitat natural, tais como urânio, ouro e cassiterita. A corrida atraiu para Roraima milhares de garimpeiros — hoje são cerca de 42 mil — a maioria dos quais passou a prospectar no interior das áreas

indígenas entrando em choque com os índios ou, quando em boa convivência, transmitindo-lhes moléstias que causaram muitas mortes.

A demarcação efetiva de suas terras, a partir de 15 de dezembro último, trabalho elaborado pelo Serviço Geográfico do Exército, com a breve remoção dos garimpeiros, permitirá aos Yanomami sobreviver sem risco dos chamados malefícios da civilização. Estarão protegidos nas 19 áreas contínuas pelas três Florestas Nacionais da área (Floresta Nacional de Roraima, com 2,6 milhões de hectares; Floresta Nacional do Amazonas, com 1,2 milhão de hectares e o Parque Nacional do Pico da Neblina, com 1,8 milhão de hectares), que funcionará como "cinturão verde" de proteção, evitando o contato direto das frentes de desenvolvimento com as áreas indígenas e criando ao mesmo tempo áreas de preservação ambiental. Com esse sistema implantado, os Yanomami terão total liberdade para usufruir e se movimentar por toda a extensão das três florestas.

Segundo a Funai, de 1910 a 1985 foram demarcados no Brasil pouco mais de 12 milhões de hectares de terras indígenas e daí em diante foram demarcados 17.568.284 hectares. A meta total a ser atingida, ainda segundo o órgão, é a de 85 milhões de hectares, ou 850 mil quilômetros quadrados, cerca de dez por cento do território brasileiro. Algo equivalente a superfície de 13 países juntos: Holanda, Bélgica, Dinamarca, Portugal, Austrália, Suíça, Hungria, Albânia, Grécia, Bulgária, Líbano, Israel e Nicarágua.

Yanomami ganha posse de 19 áreas

A nação Yanomami teve assegurado seu direito de posse em mais de 8,5 milhões de hectares de terras nos Estados de Roraima e Amazonas, através de decretos presidenciais publicados no **Diário Oficial**. As terras, que representam área superior à soma de alguns países europeus, são distribuídas em 19 áreas indígenas contínuas, envolvidas por duas reservas florestais a serem criadas e pelo Parque Nacional do Pico da Neblina, já existente. A demarcação da área vai resguardar os 16 mil 500 Yanomami da invasão garimpeira, com sua breve remoção. **Página 11**